



## Opinião Econômica

### Cida Bento

Diretora-executiva do CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades), é doutora em psicologia pela USP



# Violência política mais que dobra nesta eleição

## Precisamos de uma aliança com base na concepção de uma cidade para todos

Foi surpreendente a votação obtida em São Paulo por um candidato a prefeito que explicitou a violência física em debates televisionados. Provocações que resultaram em uma cadeirada, socos, uso de documentos falsos, tudo valeu para se destacar entre os demais postulantes. E mesmo assim esse candidato esteve entre os mais votados da cidade. Como entender essa realidade?

A 3ª edição da pesquisa "Violência Política e Eleitoral no Brasil", da Terra de Direitos e Justiça Global e publicada às vésperas destas eleições, revela um aumento de 130% na violência política, em relação a 2020.

A Agência Pública já apontava que em 2022 tivemos uma das eleições mais violentas da nossa história. A violência focaliza candidaturas que defendem direitos humanos e grupos que não estão nos espaços de poder e decisão, nos informa Gisele Barbieri, coordenadora de incidência política da Terra de Direitos.

Em mais de 70% dos casos em que é possível identificar os agressores, eles são homens brancos cisgênero. A Agência Pública ressalta que 51% das violências foram motivadas por discordância política. Igualmente se destacam a violência contra mulheres, o racismo e a LGBTfobia.

O cientista político Felipe Borba diz que a eleição de 2022 teve "um clima inédito de violência alimentada por um clima de ódio, que considera o adversário um inimigo que pode ser eliminado". Ele ressalta que é um discurso que aparece em 2018 - "metralhar a petralhada", "extirpar essa raça", "bem contra o mal" - e vai ganhando a sociedade, explica.

A pesquisa também revelou que partidos de esquerda são os alvos mais frequentes da violência política. Isso nos lembra o fascismo que ataca intelectuais e preconiza a discriminação de raça, gênero e orientações se-

xuais contra-hegemônicas, além de atacar a ciência, a arte, e os profissionais de comunicação, dentre outros.

O psicanalista Christian Duncker chama a atenção para o fato de que "...o aumento da igualdade na sociedade é o que causa parte dessas reações". Esses atos surgem em razão do avanço da democracia. Ele fala de "um empobrecimento da alma, que fez com que a agressividade se transformasse em violência, deixando algumas pessoas mais intolerantes", como salienta Sandra Capomaccio em publicação do Instituto de Psicologia da USP (Universidade de São Paulo).

Vivemos até há pouco tempo um período de quase seis anos de apologia e facilitação do acesso às armas, da naturalização do discurso de violência, e esse contexto fez aumentar o feminicídio, a violência nas escolas e a violência doméstica. Para nos contrapor a esses valores, também presentes no atual contexto eleitoral de nossa cidade, precisamos de uma aliança democrática, progressista com base na concepção de uma cidade para todos os seus diferentes segmentos, as diversas culturas, religiões e gêneros e que seja também respeitosa e protetora de seu meio ambiente.

**A Conta Digital do Banri é um sucesso.**

- Sem mensalidade
- Sem comprovantes
- Com cartão de crédito\*

Baixa o app:



banrisul

\*Sujeito à análise de crédito.

# Fabricante de lubrificantes expande planta de Alvorada

/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Com uma expectativa de crescimento de 40% em comercialização no próximo ano, a Aiva Lubrificantes - novo posicionamento de marca da empresa Vital, com matriz no Distrito Industrial de Alvorada, na Região Metropolitana de Porto Alegre - pretende investir até R\$ 30 milhões em suas operações entre este ano e 2025. Parte deste recurso será destinada ao desenvolvimento de novos laboratórios para oferecer ao mercado mais soluções em relação a lubrificantes sustentáveis. As informações constam no Anuário de Investimentos 2024 do Jornal do Comércio.

Serão R\$ 1,2 milhão aportados em um novo laboratório de controle de qualidade, que vai otimizar o tempo para análises químicas e garantir maior confiabilidade nos resultados. Na área fabril, a Aiva fará expansão da área da sua planta, desenvolvimento de novos produtos e promoverá maior automação.

De acordo com o diretor de mercado da empresa, Ricardo Nunes, até janeiro de 2025 a Aiva terá uma ampliação em seu portfólio para 100 SKUs de diferentes especificações, especialmente úteis nas cadeias do agronegócio, setor automotivo e industrial. Ele salienta que serão desenvolvidos produtos de marca própria.

A Aiva é uma das nove empresas do Grupo Argenta, que faturou R\$ 15 bilhões em 2023 e neste ano também anunciou seu novo posicionamento de marca. Pois a nova marca, com matriz em Alvorada, já surge como uma das cinco maiores produtoras de óleos básicos do Brasil e uma das mais importantes da América Latina no setor de lubrificantes. É a única que atua também no ramo de produção de óleos lubrificantes acabados na Região Sul.

Conforme o diretor de operações, Josué Drago de Almeida, a nova marca quer estar ainda mais conectada com a preservação do ambiente, e esta é a prioridade nos investimentos em tecnologias e automação. A produção de óleos na Aiva transforma resíduos em no-



Com nova marca, Aiva investe na ampliação do parque fabril e emprega 180 pessoas direta e indiretamente

vas soluções, seguindo o modelo de economia circular.

A trajetória da Vital iniciou em 1961, e é uma pioneira no setor. Foi incorporada pelo Grupo Argenta no ano passado. Hoje, a Aiva tem filiais em Campo Largo e Casavel, no Paraná, e em Tio Hugo, Ijuí

e Canoas, no Rio Grande do Sul, estes dois últimos com produção de Arla 32 (Agente Redutor Líquido Automotivo, usado em motores diesel para reduzir emissões de gases poluentes), da marca Arlazul.

Além destes estados, a empresa atua também no Mato Grosso

do Sul e em São Paulo. A linha de produtos abastece também mercados no Paraguai, Uruguai, Argentina e Bolívia, com previsão de expansão para todo o Mercosul. A produção se concentra no Parque Industrial de Alvorada, na Região Metropolitana de Porto Alegre.

DIOGO MENDONÇA DOS SANTOS/DIVULGAÇÃO/JC